



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	O COLONIALISMO E A PARTILHA DA ÁFRICA: UMA ABORDAGEM A PARTIR DAS OBRAS LITERÁRIAS DE JOSEPH CONRAD E MARIO VARGAS LLOSA
Autor	CLÁUDIO KLIPPEL BORGES
Orientador	CARLA BRANDALISE

RESUMO

Narrar, contar, escrever, descrever, interpretar, reinterpretar, construir, reconstruir – ações que História e Literatura compartilham. Roger Chartier afirma que escrever história, por mais quantitativa ou estrutural que ela seja, é escrever narrativas. Mesmo que a história factual tenha sido repudiada, ela permanece uma narrativa. As categorias fundamentais da narrativa estão presentes tanto na Literatura como na História: temporalidade, causalidade e personagens.

A partir de textos literários esse trabalho busca compreender como se deu a intervenção europeia no continente africano durante o colonialismo nos fins do século XIX e início do século XX. Através da literatura é possível perceber o movimento de vida num outro tempo, um tempo escoado, vivido e passado. Para isso são analisadas as narrativas literárias escritas por Joseph Conrad, *Coração das trevas* e Mario Vargas Llosa, *O sonho do Celta*. Procura-se compreender de que maneira os escritores se utilizam da história para construir a literatura e de que forma a história aparece representada em suas obras - através das falas, situações e personagens que aparecem nas obras a serem estudadas. Para tanto utilizo os conceitos de imperialismo, colonialismo e cultura apresentados por Edward Said - que examina as maneiras pelas quais os pressupostos imperialistas influenciam a política e a cultura ocidentais, desde romances do século XIX até coberturas jornalísticas dos tempos atuais.

No presente trabalho, valoriza-se um olhar sobre a literatura que não toma o texto pelo texto, nem pretende analisar as tramas e suas resoluções internas. Em realidade, as obras literárias serão consideradas aqui como fontes para análise historiográfica, ou seja, como um caminho para a investigação que permita fazer perguntas sobre a realidade existente para além dos textos, procurando colocar os autores em seus lugares históricos e levando em consideração suas referências culturais a fim de entender a aplicação dos termos analisados no contexto histórico em que foram construídos. Vamos atribuir a ficção à literatura e a não-ficção para aquilo que é considerada a narrativa histórica. Há diferenças, Llosa – escritor e crítico literário adverte: “a diferença entre uma ficção e um livro de história se trata do quanto se aproxima com o real: a noção de verdade ou mentira funciona de maneira distinta em cada caso.”